

## **Maria do Resgate Almadanim**

Os objectos que faço são exercícios de atenção sobre a paisagem de um território pré definido, uma constante reflexão sobre a relação amorosa entre a natureza humana e a paisagem que habitamos. , natureza essa em nada diferente da Natureza em si.

Revisito constantemente as paisagens e as artes decorativas, com respeito por aqueles que anonimamente durante as seculares e austeras fainas do quotidiano, sublimavam interpretando, representando e executando beleza. Os mesmos que compunham seus amores, altares ou artefactos, arquitetando inconscientemente ou conscientemente a paisagem, da qual eram ou em alguns casos felizes ainda são parte.



A seleção dos materiais e formas utilizados nos objetos que se querem para uso de ornamentação pessoal deve-se a critérios de gosto pessoal, Os materiais são preciosos na sua essência podendo estes conviver ou não com prata ou ouro.

Quero também comprovar que são possíveis novas atividades associadas aos valores ambientais e humanos, estimulando naqueles que da paisagem fazem parte e lhe não são indiferentes, novas soluções e práticas com sustentabilidade futura.

Maria do Resgate Almadanim

Maria do Resgate Almadanim nasceu na alta planície alentejana, fora do tempo.

Designer e paisagista, reúne ambos os dons nesta joalheria, que irrompe da paisagem viva, para viver uma segunda vida junto da beleza humana.

Maria do Resgate estudou no IADE, no AR.CO, foi discípula da joalheira Dorothea Steingräber.

A presente escolha de peças, além de uma viagem pela origem das coisas, procura regressar ao significado da palavra jóia (do francês *joie*) - Alegria!

*Rodrigo Sobral Cunha*

*Professor de Filosofia da Arte e Estética no IADE*

*Outubro 2016*